

EDITORIAL

Lembrando Ana Néri

Ana Justina Ferreira Néri nasceu na antiga vila Cachoeira do Paraguaçu, no Estado da Bahia, a 13 de dezembro de 1814, tendo falecido na cidade do Rio de Janeiro, na tarde de 20 de maio de 1880. Berço de heróis e terra de civismo, a Bahia foi quem nos deu a primeira enfermeira, abandonando o sossego do lar para dirigir-se ao campo de batalha, na guerra do Paraguai. Foi ela a precursora, entre nós, da Cruz Vermelha Brasileira. O nome de Ana Néri, dado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fundada em 1923 graças a Carlos Chagas e Eurico Villela, reflete o justo reconhecimento nacional à mulher que primeiro praticou, ao clamor das batalhas, o dever de acudir os feridos, com indômita coragem e admirável solicitude. Casada com o capitão de fragata Isidoro Antonio Néri, teve três filhos, um dos quais dedicou-se à carreira das armas. Havendo os mesmos seguido para as lutas nas terras paraguaias, num gesto de altruísmo, Ana Néri, a 8 de agosto de 1865, dirige-se ao então presidente da Província, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, colocando-se à disposição de sua Pátria. De imediato, foi a ilustre dama incluída entre os 18.725 heróis baianos que participaram da guerra do Paraguai. A 13 de agosto de 1865 partia para as longínquas terras dominadas por Solano Lopez. Durante cinco anos assistiu nossos irmãos, servindo à Pátria com elevado zelo e humanidade superior. Por muito tempo foi chamada a “Mãe dos Brasileiros”, acudindo aos soldados em Corrientes, Salto, Humaitá e Assumpción.

Perdeu um de seus filhos, Justiniano, cirurgião da Armada, no campo de batalha, bem como um sobrinho, o jovem alferes Artur Ferreira. A 5 de junho de 1870, acompanhada de quatro órfãos de guerra, regressa a Salvador, recebendo excepcionais homenagens, salientando-se a oferta de uma coroa de louro e brilhantes e a tela elaborada por Vitor Meirelles, para o edifício do Paço Municipal. O Governo Imperial confere-lhe, de imediato, num gesto de reconhecimento, pensão anual de um conto e duzentos mil réis, além da “Medalha Humanitária de 2.^a Classe e de Campanha, com passador de ouro n.º 5”. Pouco tempo depois voltou para o Rio de Janeiro, onde faleceu, tendo sido enterrada no Cemitério de São Francisco Xavier. Felizmente, os brasileiros não esqueceram seu nome, imortalizando-a entre os lídimos heróis nacionais. A “Sociedade Brasileira de Educação e Integração”, presidida pelo Dr. Bueno de Azevedo Filho, profundo conhecedor da vida e obra e Ana Néri, reverenciará condignamente, em São Paulo, a memória da ilustre baiana, patrona daquela Associação.

Primeira enfermeira voluntária de guerra, em nossa Pátria, foi a ilustre baiana um modelo de dedicação, servindo a todos, na missão apostolar de semear o bem, como anjo tutelar dos doentes, ajudando-os a suportar suas angústias, com o alívio de sua presença, sempre agradável e, até certo modo, reparadora da saúde.

A Enfermagem de hoje tem ciência no seu conteúdo e arte, na aplicação, mas, como em Medicina, os valores transcendentais da assistência aos que sofrem, esses precisam ser preservados, porque fazem parte do "ethos" da própria profissão. Por isso, tenho sempre afirmado que a Enfermagem, como a Medicina, constituem um estado de espírito, um ideal de vida, uma destinação, uma dimensão alta da própria existência humana.

Felizes os que escolheram a Enfermagem para amá-la.

Ao evocar a figura de Ana Néri, como atual diretor da Escola de Enfermagem da USP, e seu antigo professor de Microbiologia e Imunologia, louvo o esforço e a dedicação de todos os enfermeiros nos cuidados que oferecem aos doentes, trabalhando sempre, dia e noite, servindo a seu semelhante, na eterna luta do homem contra a doença e contra a morte. E, finalmente, que a frase milenar de Hipócrates, aplicada também à Enfermagem, encerre esta minha crônica, exortando a todos os profissionais desta área de saúde ao cumprimento do seu dever: "A vida é curta, mas a arte é longa e, para dominar a arte e acrescentar-lhe ao patrimônio humano alguma coisa, é necessário antes de tudo que a brevidade da vida se multiplique no trabalho, se enriqueça no amor, se ilumine no ideal e se retemperem na luta."

Carlos da Silva Lacaz